



71455 - EFEITO DA MOBILIZAÇÃO PASSIVA SOBRE PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS DE NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

Eduarda Chaves Silveira¹; Marciele Hopp², Maria Eduarda Lara de Oliveira¹; Litiele Evelin Wagner³,

Alessandra Emmanuelidis², Dulciane Nunes Paiva⁵.

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia e Bolsista de Pesquisa Voluntária da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.

2 Fisioterapeuta do Hospital Santa Cruz (HSC), Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.

3 Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HSC, Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.

4 Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande de Sul (UFRGS). Professora Adjunta do PPGPS - UNISC, Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.

Email do autor: eduarda.chaves.silveira@gmail.com

Introdução: A prematuridade se configura em um problema mundial de saúde pública de elevada morbimortalidade. O parto prematuro é um importante indicador de saúde, pois se trata da causa mais frequente de morte neonatal e implica em maiores taxas de morbidade, em que o recém nascido (RN) pode apresentar déficit neural, cardiorrespiratório e motor que podem se perpetuar. A permanência prolongada na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) pode causar dano ao desenvolvimento global e nos parâmetros cardiorrespiratórios. A fisioterapia em RN prematuros atenua os déficits por meio da estimulação precoce, reduz o estresse e facilita a percepção global. A mobilização passiva estimula a mineralização óssea, o tônus e o trofismo muscular, estabiliza o padrão motor, previne deformidades e contrações, diminui a dor e potencializa o desenvolvimento neuropsicomotor, entretanto, pode apresentar riscos como fraturas dos ossos longos, distúrbios cardiorrespiratórios e comportamentais. **Objetivo:** Avaliar o efeito da mobilização passiva sobre os parâmetros cardiorrespiratórios de RN prematuros em UTIN. **Métodos:** Estudo de intervenção pré-experimental que avaliou 27 RN prematuros admitidos na UTIN de hospital de ensino do município de Santa Cruz do Sul - RS, de setembro de 2016 a maio de 2017. Foi realizado 15 minutos de mobilização passiva com movimentos de flexão e extensão de membros superiores e inferiores e dissociação de cingulos pélvicos. Antes e após cada intervenção foram avaliadas a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e a saturação periférica de oxigênio (SpO₂), bem como a presença de dor por meio da escala *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS) e o desconforto respiratório, por meio do Boletim de Silverman e Andersen (BSA). Normalidade dos dados avaliada pelo Teste de Shapiro-Wilk e descritos em frequência, média e desvio padrão. Teste t Student pareado (paramétricos) e teste de Wilcoxon (não paramétricos) comparou dados cardiorrespiratórios, presença de dor e de desconforto respiratório (p<0,05), por meio do SPSS (versão 23.0). **Resultados:** Avaliados RN prematuros (n= 27; sexo masculino, n=16) com idade gestacional de 30,3±2,8 semanas, idade gestacional corrigida de 34,5±1,6 semanas, peso de 1,62±0,4 kg e

comprimento de 40 (39 - 43) cm. Houve redução da FC ($p= 0,006$) e aumento da SpO_2 ($p<0,001$) sem que tenha ocorrido dor, desconforto respiratório e alteração da FR após a mobilização passiva. **Considerações finais:** A mobilização passiva se configurou em uma terapêutica segura, no sentido de aumentar a oxigenação periférica sem ocasionar dor ou desconforto respiratório aos neonatos avaliados.

Palavras-chave: prematuro, fisioterapia, unidade de terapia intensiva neonatal, atividade motora

Autor - Eduarda Chaves Silveira

Autor - Marciele Hopp

Bolsista - Maria Eduarda Lara de Oliveira

Colaborador - Litiele Evelin Wagner

Colaborador - Alessandra Emmanuelidis

Orientador - Dulciane Nunes Paiva